

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douradores, 57 — LISBOA

Composto e impresso na tipografia das Oficinas de S. José — Travessa dos Prateres, 34 — LISBOA

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

CORTEJO INFANTIL DE OFERENDAS E PEDRAS PEQUENINAS DAS CRIANÇAS NATAL DE 1954

Dirigentes e Educadores:

O Monumento de Cristo Rei precisa URGENTEMENTE da vossa cooperação dedicada e generosa nesta fase DIFÍCIL em que de novo VÓS PROPÕE E VÓS PEDE, por amor do SSm. Coração

vê-lo subir para o alto majestosamente. Mas faltam ainda quase 50 metros para chegar à altura dos 80 que precisa de ter a fim de que a imagem do SSm. Coração de Jesus, erguida sobre ele, possa ser vista com perfeição

FATALMENTE, E SÓ DEUS SABE POR QUANTO TEMPO.

SERÁ UM DESGOSTO E UMA VERGONHA.

UM DESGOSTO para o SSm. Coração de Jesus que tanto pediu a Santa Margarida Maria Alacoque, com promessa de bênçãos abundantes, que a Sua Imagem fosse exposta publicamente para converter os que O esquecem ou Lhe fogem.

UM DESGOSTO para os Senhores Bispos que, contando com a generosidade do nosso povo, fizeram o Voto de promover a erecção do Monumento se o Divino Coração nos livrasse da guerra.

UMA VERGONHA para Portugal, desleixado no agradecimento a Deus e na fidelidade ao que, por boca dos Bispos, prometeu. O Brasil e a Espanha, mesmo sem Voto, levantaram ao Divino Coração suas Estátuas monumentais e magníficas.

O Secretariado Nacional não pôde pagar boa parte das despesas dos últimos três meses. O que individualmente

lhe forem dando, aos poucos, até ao Natal, mal chegará para um mês de obras.

De onde nos hão-de vir os recursos? DE VÓS, PARÓQUIAS!

Sim, de vós.

É-vos possível e é fácil, porque o pouco de muitos, se não de todos, faz monte e grande. A freguesia de Meixomil, no concelho de Paços de Ferreira, pequena e sem riquezas, afervorada pelo seu Pároco e senhoras zeladoras contribuiu agora para o Monumento e de uma só vez com QUATRO CONTOS E SETECENTOS ESCUDOS. Toda a gente deu, e de coração e sem lhe sentir a falta. Muito pode quem ama.

Fazei isto mesmo e será igual o vosso êxito e grande o vosso merecimento a prêmio do Céu.

Promovei o

CORTEJO INFANTIL DE OFERENDAS

bem anunciado, exaltado e recomendado na Igreja e fora, pelos Rev. mos Párcos e seus colaboradores ele pode e deve ser a contribuição colectiva

(Continua na pág. 2)



de Jesus e da nossa querida Pátria, que organizeis agora no Natal a OFERTA DAS PEDRAS PEQUENINAS nas famílias, escolas e colégios e o CORTEJO INFANTIL DE OFERENDAS nas Paróquias.

VEDE E OUVI

O pedestal do Monumento ultrapassou já os 30 metros. Dá gosto e ânimo

ao longe e ao largo, de maneira a tocar os corações e os mover para Nosso Senhor.

Cada metro que os quatro grandiosos arcos do pedestal sobem, leva uma semana a fazer e fica por uns CEM CONTOS. Cinquenta metros custarão, por conseguinte, CINCO MIL CONTOS.

Quem os há-de dar? SE OS NÃO DEREM E DEPRESSA

AS OBRAS TERÃO DE PARAR

PROVISÃO

sobre o Monumento a Cristo-Rei

DOM ABÍLIO AUGUSTO VAZ DAS NEVES, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Bragança e Miranda.

Amados Cooperadores e Queridos Diocesanos:

Preparemos o Natal

Estamos no Advento, tempo santo destinado pela Igreja à preparação dos fiéis para a celebração do Natal, a grande festa cristã que tem como centro o Verbo Incarnado, nascido entre nós no seio da Sagrada Família de Nazaré.

A Igreja deseja que, durante as quatro semanas do Advento, os pensamentos e atenções do clero e fiéis se voltem para o mistério da Encarnação e Nascimento do Divino Salvador. E por isso, durante este tempo sagrado, faz convergir todas as suas preces litúrgicas para uma preparação condigna do Natal do Senhor. No bom êxito desta preparação estamos empenhados todos, clero e fiéis, desvelando-nos para que o Natal seja uma grande festa da Família Cristã.

Dívida nacional

Ao aproximar-se este tempo Santo e educativo, recebemos do Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei — Rua dos Douradores, 57, Lisboa — um apelo vibrante expondo as dificuldades financeiras para a construção do Monumento que é dívida de todos os portugueses — episcopado, clero e fiéis — e que a todos seriamente obriga, por títulos de amor e de consciência.

Em Agosto passado fez-se o contrato definitivo para a construção do pedestal do Monumento. Já se construíram trinta metros dos oitenta que o pedestal deve ter. Cada metro de construção custa aproximadamente cem contos. Para o andamento normal da construção, segundo o contrato, deve-se construir um metro cada semana, quatro ou cinco cada mês, o que representa, 400 a 500 contos mensais.

As colectas até agora feitas esgotaram-se com o último pagamento e como a contribuição espontânea dos devotos é sempre diminuta nesta época do Outono, sucede que o secretariado se encontra sem recursos suficientes «nem dinheiro, nem esperança séria de o conseguir» diz o apelo. Como vai o

(Continua na pág. 4)

VAMOS ERGUÊ-LO

As obras

A construção dos quatro arcos do pedestal, do plinto, atingiu 32 metros na primeira semana deste Dezembro, e estão já erguidos mais 10 metros do esqueleto de ferro para revestir de betão. Se a invernia não trilhar o trabalho, aliás penoso naquela grande altura e em lugar tão desabrido pela forte ventania marítima, pouco viverá quem não chegar a ver em meio do grandioso pórtico, sobre o qual há de erguer-se a Imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus.

No Porto

O Senhor Bispo do Porto destinou este ano todo de 1954 para a Campanha organizada, do Monumento, na sua Diocese. Por esse motivo adiou para o próximo ano iniciativas de interesse geral diocesano e, embora indirectamente, por meio Director do Secretariado do Monumento, naquela cidade, fez saber a todos os Reverendos Párocos, no mês passado, a sua vontade de que a Subscrição se concluisse no fim de Dezembro em contribuição generosa que honrasse a Diocese e fosse de glória para o Sacratíssimo Coração de Jesus.

Esperamos poder publicar no próximo número deste jornal o movimento completo da Subscrição na Diocese portuguesa. Bem haja o ilustre e benemérito Pastor da Diocese da Virgem! E que os seus santos desejos sejam correspondidos plenamente.

Lisboa

A contribuição da Capital e Patriarcado para o Monumento, desde Junho de 1937 atingiu agora a cifra de 4.600 contos, mais de metade do total da Subscrição Nacional em todas as Províncias. O Secretariado de Lisboa não tem parado na sua campanha para estender a organização da propaganda e subscrição às zonas do muito vasto território do Patriarcado. Ajudam-no, com dedicação generosíssima, senhoras que são legítimas apóstolas do reinado do Divino Coração e merecedoras ao máximo da gratidão da Pátria.

Coimbra

Do Sr. Arcebispo-Bispo de Coimbra recebemos um cheque de cem contos, apurados na recente campanha oficial do Monumento naquela populosa diocese de seiscentas mil almas.

Oxalá se realize o voto antigo do seu Venerando e tão generoso Prelado, de que a contribuição da sua Diocese perfaça em cada um de três anos, ou ao menos num só ano, o equivalente a um escudo por cabeça, oferecido por cada um dos seus numerosíssimos diocesanos.

A promessa fortalece as súplicas

A Senhora Marquesa de Tancos (D. Maria José de Sousa e Holstein Beck), fiada na bondade e promessas do Divino Coração, fez voto de dar-Lhe para o Monumento 25 contos se lhe concedesse uma determinada graça. Tendo obtido despacho favorável, apressou-se a cumprir, porque *o prometido é devido*.

O Sagrado Coração de Jesus aceitou o voto? — então é porque Lhe agrada a obra. As promessas, além da glória que dão a Deus como provas de fé no seu poder e de confiança na sua bondade infinita, e além ainda do que ajudam à santificação pessoal de quem as faz, porque também representam espírito de sacrifício, de renúncia e de caridade generosa; são uma manifestação inegável da aprovação de Deus à obra em favor da qual se fez o voto e da sua divina complacência na realização dessa obra. E é principalmente por estes motivos que nos apraz registá-las aqui em público.

A prece do fidalgo

Um titular muito nobre, muito católico e muito ilustre, de Lisboa, e benemérito do Monumento, escrevia há pouco a um Prelado insigne estas impressionantes palavras: «Todos os dias olho para o Monumento, que vejo crescer lentamente, pedindo a Deus que dê fundos para a sua execução completa antes de eu morrer. Com o mundo como está e com o paganismo e materialismo a grassarem por toda a parte, nem todos os crentes realizam, infelizmente, que a protecção implorada por este Monumento é indispensável para todos nós».

Bem haja o piedoso fidalgo, por esta sua lição de fé, piedade e prudência sobrenatural. Realmente, não devemos esquecer que a promessa do Divino Coração, de uma chuva abundante de bênçãos às nações que Lhe levantem em público a Sua Imagem, só estará garantida, quando essa Imagem tiver

sido definitivamente levantada, como é lógico. Oh! e por isso quanto prejudicam Portugal e a si próprios e às suas iniciativas pessoais ou locais os que, por exagerado amor delas, por as anteporem a tudo, atrasam ou dificultam, se é que mesmo não impedem, a rápida erecção do Monumento da Gratidão Nacional ao Rei Divino que nos salvou da guerra e da morte.

A ingratidão dos homens encurta o braço à generosidade de Deus.

A grinalda das pobrezinhas

«O Bom Pastor do Porto», instalado no histórico e devoto Convento do Corpus Christi, de Vila Nova de Gaia, teve a inspiração de promover entre as crianças que ali se educam e as recolhidas que ali se albergam, a seguinte Grinalda Espiritual: Missas, 7.332; Comunhões, 1.544; Sacrifícios, 9.415; Terços, 10.861; Horas de Silêncio, 1.772; Jaculatorias, 70.132.

Deus as abençoe! A oração e o sacrifício são indispensáveis nesta Campanha do Monumento de Cristo Rei, porque são as duas grandes forças com que se faz vir do Céu a graça e se conquista o coração dos homens. Bem haja a Irmã Directora, pelo intenso zelo com que se interessa pelo Monumento! Que o seu exemplo levante ao longo de Portugal um grande exército de orantes, a reforçarem o exército das que andam de porta em porta no peditório de donativos para a estátua monumental do Sacratíssimo Coração de Jesus!

Mocidade generosa

Ao fim da tarde de 29 de Outubro veio ao Secretariado Nacional do Monumento, num acto de gentilíssima deferência que extremamente nos penhorou, a Exma. Comissária Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, Senhora D. Maria de Mendonça Guardiola. Acompanhavam-na duas outras Senhoras do Commissariado Nacional, e a surpresa desta visita era para nos entregar *quarenta e dois mil e quinhentos escudos* da oferta feita pelas filiadas da M. P. F. da *Estremadura* a Nossa Senhora da Conceição, com destino às obras do Monumento Nacional de Cristo Rei. A iniciativa desta oferta, levada a efeito em 6 de Fevereiro pelas filiadas da M. P. F. do Porto na sua pri-

meira peregrinação do Ano Mariano, no templo novo de Nossa Senhora da Conceição da Capital do Norte, comunicou à M. P. F. de Lisboa e do país desejo de a promover e entusiasmo em a realizar.

Lembre-se, a propósito, que foi o Senhor Bispo do Porto quem, a 11 de Janeiro, presidindo à inauguração da Campanha do Monumento na sua Diocese, sugeriu este género de oferendas no Ano Mariano para o Monumento de Cristo Rei, como prova de devoção filial à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa Mãe. A Delegação da M. P. F. do Porto tomou de coração a palavra inspirada do seu Bispo e logo a pôs por obra. A Mocidade Portuguesa Feminina fez em todo o país uma campanha tão fervorosa e brilhante de piedade, e de apostolado de devoção e exaltação de Nossa Senhora, que certamente lhe há-de atrair do Céu bênçãos sem conta, como lhe atraiu dos Prelados e dos bons portugueses um louvor, uma simpatia e um interesse superiores a toda a consideração. O Monumento de Cristo Rei ostentará bem à vista o nome da M. P. F., na galeria dos seus *Benfeitores Insignes*.

Amigo certo da hora incerta

Um grande amigo do Sacratíssimo Coração de Jesus, sabendo da situação aflitiva das finanças do Monumento nesta hora incerta em que o Secretariado Nacional não atina com uma porta donde lhe venha o auxílio de que urgentemente necessita para não ter que mandar parar as obras, esse verdadeiro amigo deu volta ao seu orçamento e teve arte de, cortando aqui e apurando acolá, juntar *oitenta contos* para nos valer. Quis, porém, como o têm feito outros de variadas terras, confiar ao Senhor Cardenal Patriarca este dom do seu amor generoso e o segredo do seu nome benemérito.

Bendito seja Deus na magnanimidade dos Seus filhos, e Ele lhes multiplique, com os dons do Céu, também os da prosperidade temporal!

Amigos de longe

Em carta de 12 de Novembro anunciava-nos o Senhor D. Moisés Alves de Pinho, Venerando Arcebispo de Luanda, o próximo envio de um cheque de 12 contos de «Um *anónimo* que ao Coração de Jesus deve gra-

ças, sem conta». E logo a seguir, enviava-nos de lá o Senhor Padre José Maria Pereira, director do semanário católico «O Apostolado» um cheque de cinquenta contos e promessa de nova remessa, embora mais pequena, produto da subscrição aberta naquele excelente periódico em favor do Monumento. Bem hajam os católicos de Angola, e que a sua iniciativa de uma Emissora Católica em Luanda seja coroada de êxito totalmente feliz!

O benefício da paz, alcançada pelo Voto do Monumento estendeu-se a todas as Províncias do Império Português. É justo, portanto, que todas elas se associem generosamente à Capital de Portugal no esforço pela realização imediata do que se prometeu ao Sacratíssimo Coração de Jesus. O cumprimento deste dever de justiça e de gratidão só lhes há-de merecer bênçãos ainda maiores.

O contributo de Goa

Por estar tão longe e agora tão preocupada e perseguida de maus vizinhos, e necessitada de recursos de cá, parecia que a Índia Portuguesa não devia ter neste momento disposição para atender a coisas da Metrópole. Até ao Centenário de S. Francisco Xavier, contribuiu apenas com 168 escudos para o Monumento. Durante o Centenário, e sabendo do nosso desejo de lançar ali a Subscrição do Monumento, mandou-nos de lá o então eminente Patriarca de Goa, Senhor D. José da Costa Nunes, cinco mil escudos em nome da sua Diocese. Contribuição propriamente do povo, espontânea e colectiva, veio-nos agora a primeira, sem a esperarmos: um cheque de 320\$10 do Centro do Apostolado da Oração de *Assaço*, nas terras de Bardés, em Goa. Envia-nos essa quantia o respectivo pároco, Rev. Padre Eleutério Bocarro, acompanhada de uma atenciosa carta.

Comoveu-nos a surpresa deste donativo, inspirado certamente pelas notícias que o «Mensageiro do Coração de Jesus» vai dando desta obra do Monumento, e da subscrição que mantém em favor dele. Nunca o nosso Secretariado chegou a lançar a sua propaganda no Estado da Índia. Este pároco e este Centro do A. O., com o seu donativo tão expressivo como generoso, mostram bem que o seu coração é de portugueses e como tal, ali o querem pôr no plinto do Monumento Nacional a Cristo Rei, em tributo de amor da Pátria e do Império ao Senhor Divino que nos salvou a todos da guerra e da morte.

Um rico dom de pobres

Um empregado modesto de uma grande empresa da Diocese de Leiria, apresentou-se no passado mês de Novembro no Secretariado de Lisboa para entregar a sua oferta para o Monumento. Era casado, e não consentia que se lhe publicasse o nome, nem o dele nem o da sua mulher. A oferta era de ambos: da esposa, os brincos; e dele, o anel de casamento que em nossa presença tirou do dedo e nos pôs na mão juntamente com os brincos.

Que razão especial tenha motivado esta comovedora oferta sabe-o Deus. Baste-nos, a nós, o que ela revela de grandeza de amor apaixonado ao Sacratíssimo Coração de Jesus. O nosso povo, ah! do que ele é capaz quando bem guiado e afervorado! Não é, não, por culpa dele, que o Monumento está ainda em tão grande atraso.

O conto de réis da professora

Ganhou-o à custa de trabalho intenso; e não foi sem sacrifício e privação que o ofereceu de coração para o Monumento. Não quis ela declarar a falta que lhe fazia, para que nem este holocausto de dedicação generosa perdesse o perfume de sobrenatural, nem corresse ela o risco de parecer que o oferecia sem grande, muito grande amor ao Sacratíssimo Coração de Jesus. Mas nós sabíamos que esta piedosa e excelente professora de uma Escola Infantil de Lisboa é assim, na sua pobreza de recursos e na sua grandeza de alma.

O aluguer do prédio

Era o primeiro depois de alugado o prédio: *dois contos*. Foram logo para o Monumento. Esta alentejana, que os deu, não é o que se chama «rica» de bens da terra; mas sobre-lhe paixão de amor pela glória do Divino Coração. É melhor dar do que receber, ensinou Jesus. Porque nos fica Ele a dever a nós gratidão que paga depois a cento por um.

Oxalá esta doutrina seja um dia compreendida por toda a gente.

CORTEJO INFANTIL DE OFERENDAS

(Continuação da pag. 1)

de todas as quase 4.000 freguesias de Portugal.

Pelas mãos das crianças, os pais e as famílias terão gosto em oferecer ao Coração de Jesus as suas dádivas em géneros, artefactos, etc.

Organizai-o, com beleza. Será uma revoadada de anjos, essa linda festa, essa procissão de crianças a conduzirem, graciosamente e entre cantares devotos e ao som do HINO DO CORTEJO, a riqueza dos seus dons, ao Presépio do Menino Jesus.

LEILÃO DE OFERENDAS

É o apuramento em dinheiro dos valores oferecidos. Sede generosos e os resultados excederão a vossa expectativa.

FAMÍLIAS! Cooperai com as vossas Paróquias!

Se tendes mais, contribuí também com o vosso CONTO DE RÉIS individual. Ele será a PEDRA MAIOR posta pelo vosso Lar no Trono Nacional do Ssmo. Coração de Jesus, que o não esquecerá nunca!

PEDRAS PEQUENINAS

os tostõezinhos das crianças (onde não seja possível haver o Cortejo das Oferendas), oblação dos pequeninos das escolas, colégios, creches e hospícios,

etc., não faltem! Levem as crianças ao Presépio para esta oferta encantadora e para em comum rezarem a ORAÇÃO DO MONUMENTO. A oração dos inocentes é onipotente, disse o Santo Padre Bento XV. Temos nela uma confiança imensa.

PARÓQUIAS DE PORTUGAL: se quiserdes, podeis salvar o Monumento desta crise. Não receeis perder, antecipando o rigoroso DEVER DE JUSTIÇA e de GRATIDÃO, contraído pelo Voto do Monumento, às vossas outras obras. Deus é generosíssimo. O Monumento, VENCIDA ESTA EMPREITADA DO PEDITAL, não mais oferecerá dificuldades, nem será de peso às Dioceses. E, concluídas as obras, viverá dos seus próprios recursos, sem novas conseiras para ninguém.

Paróquias! mandai-nos todas o vosso conto de réis colectivo!

O Ssmo. Coração de Jesus a quem deveis a paz e a vida, espera-o da vossa gratidão, do vosso coração e do direito que tem de ser preferido a tudo e a todos.

«Sendo o Coração de Jesus fonte de todas as bênçãos, Ele as derramará abundantemente sobre as Nações onde esta Imagem estiver publicamente exposta com o fim especial de atrair as orações dos homens a este amável coração.» (Rev. de St.º M. M. Alacoque).

Coração Santo, Tu Reinarás!

Ala dos Beneméritos do Monumento

LISBOA

81.000\$00:
Anónimo (por intermédio de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca).

45.500\$00:
Oferta das Filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina da Estremadura no Ano Mariano.

25.000\$00:
Marquesa de Tancos.

20.000\$00:
António de Albuquerque de Sousa Lara.

10.000\$00:
D. Ana Virgínia Formigal de Moraes; D. Amélia Rosa Formigal de Moraes.

6.000\$00:
D. Maria Eugénia Cunha José de Mello (Sintra).

5.000\$00:
D. Maria Cristina Resende da Silva (Sintra); por intermédio do Boletim das Conferências de S. Vicente de Paulo.

3.150\$00:
D. Madalena Bensaúde.

3.000\$00 por inteiro:
Anónimo (por intermédio do Sr.º D. Nazaré Lancaster de Freitas); D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima (perfez 9 contos); Família Andrade e Sousa.

3.000\$00 em prestações:
D. Albana de Sommer Osório (completou 3 contos); D. Amélia Guimarães Pedrosa (última prestação); D. Amélia Moraes de Los Rios e Octávio da Silva Leitão (última prestação).

2.000\$00:
Anónima; Anónima Alentejana.

1.618\$00:
D. Isabel de Mello Almada e Lancaster e seu marido (completaram 21.618\$00).

1.300\$00:
Condessa de S. Lourenço (completou seis contos e duzentos).

1.500\$00 em prestações:
Condes de Monsaraz (última prestação).

1.000\$00 por inteiro:
Anónima; Henrique de Freitas Drumond Castle e D. Virgínia Ferveça Drumond Castle; D. Maria Isabel de Mello Almada; D. Laura Candeias Pita; M. B.; Anónima; Comandante Albano de Oliveira; D. Maria Guilhermina Laroche Semedo (completou 2 contos); D. Maria Cristina Craveiro Lopes (completou 2 contos); D. Maria Amália de Carvalho Daun e Lorena (por alma de sua sobrinha D. Amália de Carvalho Pereira da Cunha); D. Helena Maria Gouveia Mongiardim Costa (2.ª prestação); Apostolado da Oração da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira; D. Maria Francisca Pereira Lourenço; D. Fernanda da Silva Teixeira; Carlos Nunes Gonçalves (Carcavelos); Anónima (por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto); D. Margarida Bragança (perfez 4 contos); D. Engénia Freire Torres; D. Maria Domingas Gama Berquó (perfez 11 contos); D. Maria Isabel Gama Berquó (perfez 11 contos); D. Maria Teresa Gama Berquó (perfez 11 contos); D. Júlia Santos Silva; D. Maria da Conceição van Zeller (por alma de seu marido D. José Gil e Menezes); D. Graça Fraga Loureiro; D. Clémencia Rabaça Fraga.

1.000\$00 em prestações:
José Arthur (24.ª prestação); D. Maria da Conceição Carvalho Dias (2.ª prestação); Anónima (2.ª prestação).

BEJA

1.000\$00:
Anónima de Odemira.

BRAGANÇA

1.000\$00:
Francisco Bernardino de Moraes Sarmento Vimieiro (Romeu).

ÉVORA

11.000\$00:
D. Ana e José Nunes Mexia (Mora).

1.000\$00 por inteiro:
D. Eufrazia Margarida Nunes Mexia da Costa Praça (Montemor-o-Novo) (completou 4 contos).

GUARDA

3.000\$00 por inteiro:
António Alves de Campos (Vila Nova de Tazem).

3.000\$00 em prestações:
D. Maria Augusta de Sousa Belino (Gouveia) (completou 3 contos).

1.000\$00 em prestações:
Anónima da Covilhã (por intermédio do Rev. P. António Silva Prior).

PATRIARCADO

5.000\$00:
Anónimo de Torres Vedras.

3.000\$00 em prestações:
Família Torres (Bombarral) (1.ª prestação).

1.000\$00 por inteiro:
César de Oliveira (Bombarral); D. Vasco Gabriel de Siqueira S. Martinho (Ota); D. Maria Cândida V. Neiva Correia (Cortegana); Jorge da Cunha e Carmo (Alenquer).

PORTALEGRE

3.000\$00 em prestações:
João Augusto Ribeiro (3.ª prestação).

PORTO

1.000\$00 por inteiro:
Madre Directora do Asilo Salvador Brândão (Valadares); D. Maria Carolina de Albuquerque e Vasconcellos (Vila Boa de Queires).

UISEU

3.000\$00 por inteiro:
Padre Manuel Pais Alexandre (Nelas).

ULTRAMAR

30.000\$00:
Subscrição promovida pelo jornal «O Apóstolo» (Luanda).

Missas: Celebram-se 30 em cada mês pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo-Rei

Cruzada de Orações pela Canonização de Nun'Alvares

Grinalda espiritual

A hora de entrar na máquina este nosso jornal deve estar correndo a solenidade da oferta de Grinalda Espiritual das Crianças para alcançar os milagres da Canonização. Dela daremos notícia no próximo número de «O Monumento». Que Portugal inteiro, à vista do exemplo de oração e sacrifício das crianças pela glorificação do Condestável, se afervore na prece por esta grande intenção nacional. A Canonização de um Santo é fruto sempre de muita e perseverante oração. *Pedi e recebereis!*

Graças

— *Maria Teresa de Sousa* (Vila Real de Trás-os-Montes) — Uma graça e vinte escudos de promessa.
— *Uma anónima* (Caldas da Rainha) — Uma graça e vinte escudos de promessa.
— *Maria do Rosário Santos* (Bruscos) — Vila Seca — Condeixa-a-Nova) — Uma grande graça.
— *Nazaré Quintas* (Vila Seca) — Castro Daire) — Uma graça temporal, em assunto de Justiça, concedida logo que se recorreu ao Beato Nuno em hora aflitiva, e 50\$00 para a Canonização.
— *Maria Ferreira Afonso* (Palmeira de Faro — Espozende) — Uma graça e 50\$00 de promessa.
— *Maria da Paz* (Coimbra) — O bom resultado de uma venda em necessidade urgente, e 5\$00 para a Canonização.
— *Adílio Couto* — Dez escudos para a Canonização.
— *Maria Celina Falcão Tavares* (Porto) — Uma graça e 20\$00.
— *Berta Vilhena de Carvalho* (Almeida) — A colocação de seu filho no lugar que pretendia, com 50\$00 de promessa para a Canonização.
— *Maria de Jesus* (Lisboa) — A graça

Provisão sobre o Monumento a Cristo-Rei

(Continuação da pág. 1)

parar, ou então as Dioceses têm de acudir sem demora com ânimo decidido e generoso.

Em Maio de 1952, por ocasião do centenário da fundação do Apostolado da Oração em Portugal, ao apresentarmos os novos estatutos à Diocese, dirigimos oficialmente ao Rev. Clero e fiéis um apelo a favor do Monumento a Cristo Rei, a construir em cumprimento do voto solene feito pelo Episcopado por termos sido poupados aos horrores da última guerra mundial. Apesar desse Nosso veemente apelo, a colecta feita na Diocese foi insignificante, e por isso temos ainda obrigação de contribuir generosamente para a construção do Monumento para resgatarmos a dívida que sobre nós pesa. Impõe-se pois, nesta hora crítica da construção, fazer um novo esforço para entrar com a nossa quota parte. O nosso povo é bom, devoto e generoso; se os Párocos o esclarecerem, diz o Secretariado Nacional, ele fará maravilhas pelo Sagrado Coração de Jesus...

O que agora se precisa, e nesta fase é decisivo para a construção do Monumento, reduz-se aos cinco mil contos requeridos pelos 50 metros que ainda faltam para a conclusão do pedestal. O resto não dá cuidado.

Cortejos Infantís de Oferendas

Ocasião oportuna. Vem aí o Natal. O Secretariado Nacional vai lançar de novo um apelo em favor do Cortejo Infantil de oferendas para o Monumento a Cristo Rei. Este, feito com zelo, movimentação a paróquia inteira e leva as famílias a entregar com alegria e encanto ao Sagrado Coração de Jesus, pelas mãos de seus filhinhos, as ddividas em dinheiro, géneros ou prendas, do seu muito ou do seu pouco e até da sua pobreza. O que ele rendeu noutras dioceses, num só dia, bem o pode render também na nossa.

Nós queremos o cortejo infantil a favor do Monumento a Cristo Rei e temos a certeza de que conosco o querem todos os Párocos da Diocese.

A oferta de prendas pelas mãos das crianças, no dia de Natal, ao Rei-Menino, é tradicional e parece-Nos não haver na Diocese Igreja onde se celebre a Santa Missa e se dê a beijar o Menino Jesus nesse dia e se não façam ofertas em dinheiro e géneros ao Menino-Deus. Como preito de gratidão e prece de protecção na hora incerta que atravessamos no Oriente, é nosso desejo que este ano a tradicional cerimónia de beijar o Menino se transforme num cortejo de oferendas para a construção do Monumento a Cristo Rei.

Secretariado Nacional fazer frente aos encargos incessantes das obras? Ou terão estas de Não duvidamos da generosidade dos nossos Párocos em gostosa e generosamente ofertar tudo quanto cair na salva do Menino Jesus, nessa cerimónia, como contribuição das suas Igrejas para o pedestal do Monumento, mas essa boa vontade não basta; Nós queremos pedir-vos mais: é necessário preparar espiritualmente as crianças e seus pais durante o Advento e organizar o cortejo com cuidado.

Apelo aos dirigentes

Com este fim em vista, é preciso que os RR. Párocos, nos domingos anteriores ao Natal, as catequistas e professores das escolas primárias e secundárias interessem as crianças e os pais pela construção do Monumento a Cristo Rei, em cumprimento do voto do Episcopado, feito em hora tão aflitiva para o povo português.

Deve-se fazer compreender a toda a paróquia que a obrigação de contribuir generosamente para a construção do Monumento pesa sobre todos e sobre cada um, segundo as suas posses. As crianças serão aproveitadas como entes mais queridos das famílias para fazer o cortejo, torná-lo lindo e simbólico de amor e gratidão de toda a família paroquial a Cristo Rei.

Os pais serão preparados na Igreja e as crianças na catequese e nas escolas, de maneira a que a festa do Natal seja, como quer a Igreja, uma festa cristã de amor divino e humano: Amor de Deus pelos homens, manifestado no Natal do Menino Jesus, e amor dos homens manifestado na gratidão a Deus. Amor prático de caridade e generosidade traduzido na construção do querido Monumento que visível e imponente fique pelos séculos fora a atestar o nosso amor e a nossa gratidão.

Entregamos a preparação dos fiéis ao zelo dos Nossos queridos Cooperadores que encontrarão na liturgia deste tempo do Advento, abundância de doutrinação e de sugestões. Para a preparação das crianças, porque pode ser feita pelas catequistas na catequese e pelas professoras nas escolas, enviamos, juntamente com esta Provisão, uma pagela de orientação.

Disposições práticas

Considerando o acima exposto, havemos por bem ordenar:

1) Que seja feito em todas as paróquias da Diocese no dia de Natal, por ocasião da cerimónia de dar o Menino a beijar, um peditério a favor da construção do Monumento a Cristo Rei.

2) Que este Cortejo seja devidamente preparado, durante o tempo do Advento, nas catequese e escolas das paróquias, procurando interessar nele também os chefes de família, professores e catequistas.

3) Que os géneros oferecidos no Cortejo sejam leiloados em hasta pública, no próprio dia de Natal ou no domingo seguinte.

4) Que o resultado das ofertas feitas ao Menino, no dia de Natal, seja enviado à Tesouraria Diocesana, pelos RR. Párocos ou pela Comissão para esse fim organizada, pelo menos até ao dia de Reis, data em que deve ser enviada ao Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei, como contribuição da Diocese por intermédio das crianças.

Esta Nossa Provisão será lida e explicada aos fiéis no primeiro domingo após a sua recepção e publicada no «Mensageiro de Bragança» para que conste.

Dada em Bragança, aos 27 de Novembro de 1954.

† ABÍLIO
Bispo de Bragança e Miranda

Plano Trienal

Nem pesado aos ricos nem difícil aos bem remediados: contribuindo cada família abastada e cada pessoa independente não pobre, com mil escudos cada ano ou, pelo menos mil escudos em três anos, por inteiro ou em prestações.

Total da Subscrição Nacional em 30 de Novembro: 7.800.000\$00

PORTUGUESES: Orai pela Canonização do Beato Nun'Alvares. Invocai-o nas aflições, recorrei sempre à sua intercessão; mandai-nos a relação pomenorizada das graças que vos fez, e donativos para as despesas da Canonização.